

Sarney vai a Itaipu para inaugurações

Foz do Iguaçu — O presidente Sarney chega hoje à tarde, em Foz do Iguaçu, no Paraná, onde, em companhia do presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, inaugura amanhã linha de transmissão em corrente alternada para a região Sudeste e duas novas turbinas em Itaipu, com capacidade de geração de energia de 1,4 milhão de quilowatts.

Sarney deve chegar a Foz por volta das 17 horas, hospedando-se no Hotel Bourbon. Lá ele terá uma reunião de trabalho com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, um dos ministros que integram a sua comitiva e o diretor-geral da Itaipu Binacional, Ney Braga. Amanhã pela manhã, o presidente estará na subestação de Furnas, inaugurando oficialmente o "Linhão" — 300 quilômetros de linha ligando Foz a Ivaiporã, no norte do estado.

As duas novas unidades geradoras acrescentarão, cada uma, 700 mil quilowatts, à capacidade já instalada de 2,8 milhões de quilowatts. Esta energia, transmitida em corrente alternada, já está sendo levada pelo "Linhão" a São Paulo e a outros pontos do país, afastando, pelo menos temporariamente risco de black-outs nas regiões Sul e Sudeste. Até o final do ano, Itaipu pretende colocar em funcionamento outras três unidades geradoras, elevando para 5,6 milhões de quilowatts a capacidade da usina.

A crescente demanda de energia pode levar os presidentes do Brasil e do Paraguai a conversarem sobre a modificação do Tratado de Itaipu. Pelos termos desse, a usina terá 18 máquinas funcionando até 1990, quando será considerada concluída, totalizando 12,6 milhões de quilowatts de capacidade instalada. Os dois países deverão considerar a possibilidade de se construir mais duas unidades geradoras, elevando assim, a capacidade de Itaipu para 14 milhões de quilowatts.

Tecnicamente, isto é possível, porém a modificação envolve um terceiro interessado, a Argentina. Mas, com a distensão cada vez maior nas relações Brasil-Argentina, é possível que, ainda este ano, duas novas unidades geradoras entrem oficialmente nos planos de Itaipu.

Para ter a maior hidrelétrica do mundo sendo contruída a toque de caixa, o governo brasileiro terá que investir muito. Até agora, a usina já consumiu US\$ 12 bilhões, e, de acordo com previsões otimistas custará outros US\$ 5 bilhões até ser concluída, em 1990. Desse total, US\$ 5 bilhões são custos financeiros. Só a linha de transmissão entre Foz a Ivaiporã, que leva energia de Itaipu a São Paulo e a outros pontos do país, custou US\$ 55 milhões.